

Tribuna

Há ações positivas

Nos últimos anos, estamos sendo inundados diariamente com notícias ruins. Não existe um segmento da sociedade inatingível, imune à corrupção, à malversação do dinheiro público e privado. Eu afirmo. Nenhum. Não quer dizer que todas as pessoas são perversas. Tampouco estou afirmando. Até porque, se assim afirmasse, estaria injustamente erroneamente colocando todos no mesmo saco.

Acima, afirmei que são todos os setores da sociedade. Não escapam promotores, juízes, políticos, médicos, enfermeiros, dentistas, professores, padres e pastores, bancários, advogados, operários, empresários, jornalistas, servidores públicos, agricultores, servidores da área da segurança, escritores, artistas, etc, etc, etc. Basta ver, ouvir ou assistir aos fatos. Mas nem todas as pessoas que integram as classes acima e outras não citadas são iníquas, perversas, é preciso deixar bem claro.

Se diariamente vemos, ouvimos ou assistimos exemplos negativos é claro e evidente que as atitudes que nos dão esperança acontecem com intensidade maior. Mas como não percebemos, dirão alguns? Outros mais céticos e negativos afirmarão: “não vejo nada de bom”. Claro, todos os veículos de comunicação noticiam e reproduzem, à exaustão, os fatos negativos. E nós replicamos as informações. Outros, o que é pior, imitam. Isto é, veem os exemplos nefastos e os repetem por vezes com mais “qualidade”. Aperfeiçoam-nos maleficamente.

As ações boas, positivas, acontecem todos os dias, a todo o momento, a cada hora, minuto, segundo. Não são noticiadas. Ou pouco. Quantos agora, neste exato momen-



Roberto Braatz
Vereador - PDT
roberto.braatz@terra.com.br

to, estão doando sangue para salvar alguma vida? Quantos, talvez agora, estão chorando pelo ente querido que partiu, mas autorizando a doação de órgãos para permitir a continuidade da vida humana em outro corpo? Quantos passarão a enxergar? Quantos sairão da máquina de diálise.

Os canalhas estão por toda a parte. Ao nosso redor. Tão perto que percebemos. Suspeitamos. Não é mesmo? Os conhecemos. Mas muitos estão ao nosso redor que não percebemos. Quantos, na cara dura, já pediram tua ajuda financeira ou de outra natureza e depois negaram? Quantos já se valeram das relações com o público e o privado para benefício próprio? Quantos já abusaram da autoridade que exercem para atender imoralmente a si ou a corporação a qual pertencem, ou amigos e parentes?

Mas os sinais positivos acontecem diariamente. Acredite. Tu já foste protagonista do bem. Foste golpeada, mas foste agraciada. Quantos simplesmente cortam árvores porque não querem vê-las na frente do seu estabelecimento comercial ou da sua casa? Mas quantos plantam árvores que não verão frutificar, crescer? O fizeram pensando nas futuras gerações. Na sombra que pode proporcionar a outrem, assim como já foi beneficiado.

Sigamos, sempre, os bons exemplos. Mas é preciso combater a perversidade. Exijamos das autoridades. Em qualquer instância.